



**PREFEITURA DE
LONDRINA**

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 3/2026
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em
Saúde - CIEVS



Informe Epidemiológico nº 03 - Referente ao mês de março, ano 2026
Ano - 5

Vivian Biazon El Reda Feijó
Secretária Municipal de Saúde

Rita de Cassia Domansky
Diretora Geral

Fernanda Fabrin da Silva
Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro
Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos
Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina

Colaboraram na sistematização das informações em saúde dessa edição

Maria de Fátima Tomimatsu

Viviane Vieira Figliano



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública. Para tanto considera-se o conceito de emergência em saúde pública como: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 3 (Ano 5), referente ao mês de março de 2026, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente e também dados sobre a Chikungunya, em função da percepção de crescimento sustentado de casos, desde o final de 2025, em países da Região das Américas.

Sobre a Síndrome gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destaca-se que o município de Londrina mantém a vigilância em alerta, em função do momento de transição climática. O CIEVS Municipal mantém contínuo monitoramento dos principais vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas e a taxa de detecção desses vírus, bem como os casos de SRAG internados.

A situação do sarampo no cenário mundial e no Brasil permanece no radar do CIEVS, pelo alto risco epidemiológico de disseminação da doença no país. Dessa maneira, é oportuno manter nessa edição o panorama atualizado da doença, especialmente o cenário nacional, para contenção de possível emergência.

O panorama da coqueluche também estará no radar a partir desse Informe, considerando o cenário atual de casos, com surtos da doença em países das Américas.

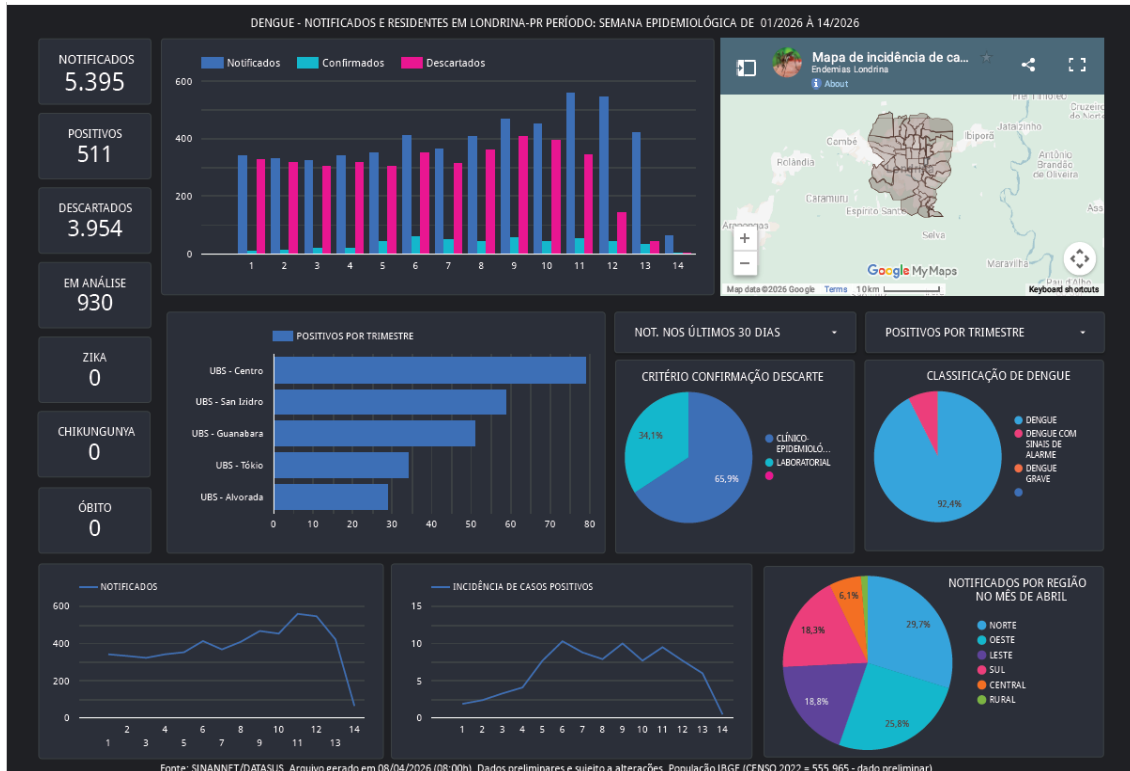
Os casos de Mpox no Brasil e no mundo também são acompanhados pelo CIEVS. Nesse ano de 2026, foram confirmados 185 casos até 26/03/2026, conforme o painel Mpox do Ministério da Saúde. No município de Londrina, conforme dados do eSUS-



Sinan, até a (SE) 13 de 2026 foram notificados 06 casos suspeitos, nenhum caso foi confirmado.

PANORAMA DA DENGUE E DA CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura 1: Notificados e residentes em Londrina - Semana Epidemiológica (SE) 01 à14/2026



Fonte: SINANNET/DATASUS. Dados preliminares sistematizados no dia 08/04/2026.

A Dengue é uma doença endêmica, sendo comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano. A figura-1 demonstra que no município de Londrina, nos meses de janeiro até março, foram registradas 5.395 notificações de casos suspeitos de dengue, dessas 511 foram encerradas como casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 3.954 foram descartadas e 930 encontram-se em análise. Não houve óbito pela doença.

O panorama de comportamento da Dengue no município de Londrina no mês de março apresenta a mesma estabilidade na incidência da doença, apresentada no ano anterior. Um fator de preocupação é a identificação da circulação simultânea dos sorotipos do vírus da Dengue na região de Londrina e no Paraná. A presença de múltiplos sorotipos



pode aumentar o risco de uma segunda infecção por um sorotipo diferente, o que pode levar a casos mais graves da doença. Em 2025 foram identificados o DENV1, 2, 3, com predomínio de DENV2.

Em 2026 permanece a circulação do DENV2 e o município mantém-se na fase de mobilização do Plano de Contingência, com transmissão sustentada e número de casos dentro do limite esperado para o período.

Sobre o panorama da Chikungunya, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) alerta para o crescimento sustentado de casos na região das Américas. No Brasil há uma circulação significativa nas regiões centro-oeste e sudeste do país. (OPAS, 2026)

No município de Londrina em 2026, nas (SE) 01 à (SE) 13, nenhum caso foi confirmado.

PANORAMA DA SÍNDROME GRIPAL E DA SRAG NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinela da Síndrome gripal objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. Esse monitoramento permite, entre outros, a constante adequação da vacina da Influenza sazonal.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios e Síndrome Gripal (SG), sendo o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sabará. Essas unidades sentinelas devem coletar semanalmente, cinco amostras por unidade para identificação e vigilância dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, a coleta também é feita nos pacientes internados por SRAG e nos institucionalizados com suspeita de SG. A pesquisa de vírus respiratórios nas unidades sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível para demonstrar variações de padrão e identificar tendências.

Tabela-1: Pesquisa de Vírus Respiratórios por Semana Epidemiológica (SE) 01 à (SE) 13 de 2026. Residentes de Londrina.

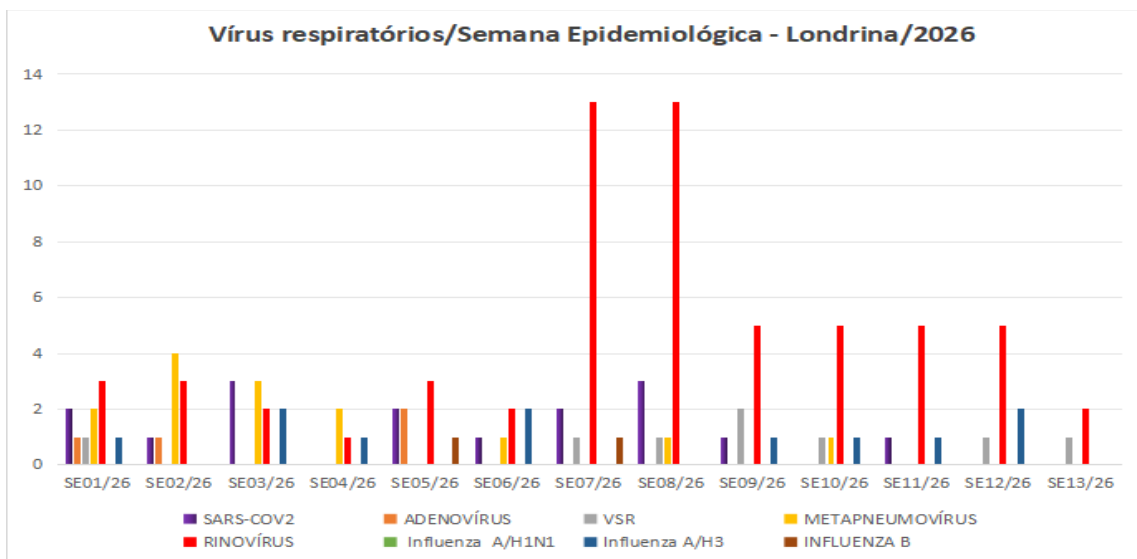


SE DA COLETA	SE01/26	SE02/26	SE03/26	SE04/26	SE05/26	SE06/26	SE07/26	SE08/26	SE09/26	SE10/26	SE11/26	SE12/26	SE13/26
TOTAL DE AMOSTRAS COLETADAS	15	16	16	14	16	14	23	25	13	11	12	12	5
TOTAL DE AMOSTRAS COM DETECÇÃO(+)	7	9	8	3	7	4	15	18	9	8	7	8	3
TX DE DETECÇÃO (%)	47%	56%	50%	21%	44%	29%	65%	72%	70%	73%	58%	67%	60%
SARS-COV2	2	1	3	0	2	1	2	3	1	0	1	0	0
ADENOVÍRUS	1	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
VSR	1	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	1	1
METAPNEUMOVÍRUS	2	4	3	2	0	1	0	1	0	1	0	0	0
RINOVÍRUS	3	3	2	1	3	2	13	13	5	5	5	5	2
INFLUENZA A	1	0	2	1	0	2	0	0	1	1	1	2	0
A/H1N1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A/H3	1	0	2	1	0	2	0	0	1	1	1	2	0
INFLUENZA B	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: GAL-LACEN, 07/04/2026, dados preliminares.

A tabela-1 mostra o panorama dos vírus respiratórios monitorados nos meses de janeiro à março de 2026. Pode-se observar que a taxa de detecção no mês de março manteve-se elevada e ainda impulsionada pelo Rinovírus, que mesmo tendo diminuída a sua detecção, comparada ao mês de fevereiro, ainda tem se mantido aumentada.

Figura-2: Vírus Respiratórios por Semana Epidemiológica/2026



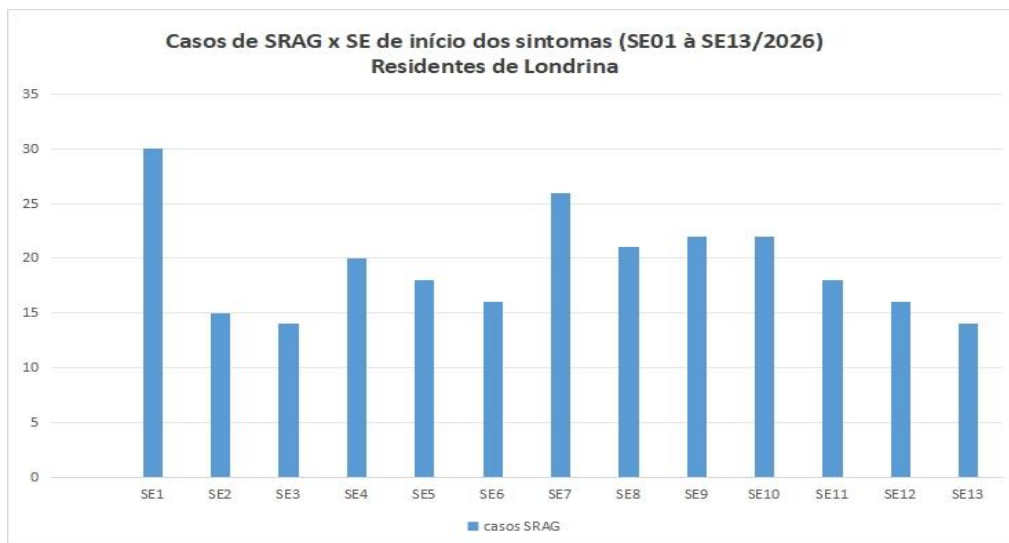
Fonte: GAL-LACEN, 07/04/2026, dados preliminares.

A figura-2 possibilita visualizar as tendências nas taxas de detecção, evidenciando os vírus respiratórios mais detectados, com destaque para o Rinovírus. A proximidade do outono, favorece o aumento de doenças respiratórias, dessa forma o monitoramento contínuo dos principais vírus respiratórios circulantes no município,



permite o desencadeamento de ações oportunas de resposta para o enfrentamento de potencial emergência em saúde pública. Importante destacar a perspectiva de cenário positivo sobre o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), com a introdução da vacina contra o vírus, para as gestantes a partir de 28 semanas. Essa ação é uma grande aliada no enfrentamento da morbimortalidade de crianças por esse vírus.

Figura-3: Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de residentes de Londrina, por semana epidemiológica de início de sintomas SE 01 à SE 13/2026



Fonte: SIVEP gripe/MS. Data = 07/04/26. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

A figura-3 apresenta a evolução do número de casos de SRAG por semana epidemiológica, de residentes de Londrina, notificados no Sivep-Gripe nos meses de janeiro à março de 2026. Observa-se que nas duas últimas semanas de março, há uma discreta redução quando comparadas às semanas anteriores. Entretanto, o momento é de vigilância contínua, em função da transição climática, com a chegada do outono.

O cenário do estado do Paraná apresenta incidência em níveis de segurança, conforme divulgado no Boletim do Infogripe, em 09/04/2026, mas os casos de SRAG associados à Influenza A demonstram tendência de aumento no Estado, assim como outros estados da região Centro-Sul. Os casos de SRAG associados ao Rinovírus já apresentam sinal de interrupção do crescimento ou queda na maior parte do país, os casos graves por covid-19 seguem em baixa em todo o país, já os casos de SRAG por VSR, que afetam especialmente



crianças de até dois anos, continuam aumentando em muitos estados do Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

PANORAMA DO SARAMPO NO BRASIL

No Brasil, em 2026, foram confirmados dois casos de sarampo. O primeiro caso foi em São Paulo em uma criança de seis meses, moradora da zona norte da capital, com histórico recente de viagem a La Paz, na Bolívia, país com surto ativo da doença. O segundo caso, notificado em 31/03 pelo CIEVS/RJ, trata-se de paciente do sexo feminino, 22 anos, residente no município do Rio de Janeiro/RJ, sem histórico de viagem, sem histórico de contato com caso suspeito e sem comprovação documental de vacina contra sarampo. A paciente trabalha em um hotel na zona sul do município, apresentou início dos sintomas em 17/03 e exantema em 21/03. Ainda não se pode afirmar se o caso é autóctone ou importado.

O Brasil está em alerta máximo por causa dos surtos de sarampo em outros países do continente americano. O cenário global e o aumento de casos nas Américas, exercem influência sobre a reintrodução e disseminação do sarampo no país e a ocorrência de casos isolados e importados passa a ser inevitável, essa situação impõe a manutenção do alerta epidemiológico devido à importação de casos. (BRASIL, 2025a)

PANORAMA DA COQUELUCHE NO BRASIL

No Brasil, em 2025, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 2.682 casos confirmados de coqueluche, incluindo 12 óbitos. Desde 2019, os anos de 2024 e 2025 tiveram o maior número de caso confirmados. A faixa etária mais afetada foi a de menores de um ano e a segunda faixa etária mais afetada foi a de 1 a 4 anos.

O Painel da Coqueluche do Ministério da Saúde mostra que em 2026, até a (SE) 13, foram notificados 819 suspeitos da doença, sendo 165 casos confirmados. A maioria dos casos confirmados foram registrados nos estados de Minas Gerais, seguido pela Bahia, São Paulo, Pará e Rio Grande do Sul. A faixa etária mais afetada foi a de menores de um ano.



Destaca-se que nesse cenário nacional, foi registrado um surto de coqueluche entre a população indígena Yanomami do estado de Roraima, na Região Norte do Brasil. Entre 7 de janeiro e 13 de março, foram confirmados 23 casos, com 3 óbitos. (OPAS, 2026a)

Em Londrina, conforme dados preliminares do SINAN (08/04/2026), nas SE 01 à 13 de 2026, foram notificados 08 casos suspeitos de coqueluche, de residentes e não residentes, todos foram descartados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel da coqueluche. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-coqueluche>. Acesso em 09/04/2026.

BRASIL(a). Saúde está em alerta máximo por aumento do sarampo nas Américas. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-03/saude-esta-em-alerta-maximo-por-aumento-do-sarampo-nas-americas>

FIOCRUZ. Boletim Infogripe. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/Resumo_InfoGripe_2026_13_0.pdf Acesso em: 09/04/2026.

OMS. Organização Mundial da Saúde declara: Mpox deixa de ser Emergência internacional diz chefe da OMS. Acesso em: 05/09/2025. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticias/terra-mpox-deixa-de-ser-emergencia-de-saude-internacional-diz-chefe-da-oms/>

OPAS(a). Organização Panamericana da Saúde. Atualização epidemiológica: Tosse convulsa (coqueluche) na Região das Américas 25 de março de 2026. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2026/03/25092026atualizacao-epi-coqueluchefinal.pdf> Acesso em: 09/04/2026